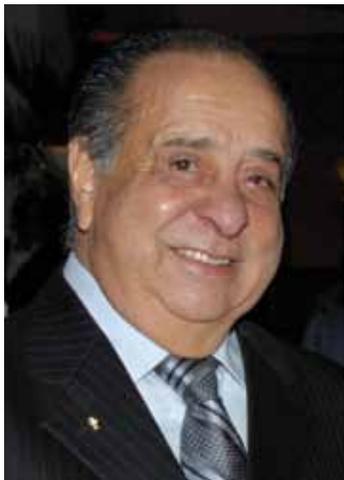


O farmacêutico e o SUS

Jaldo de Souza Santos,
Presidente do Conselho Federal de Farmácia (presidencia@cff.org.br)



Jaldo de Souza Santos,
Presidente do CFF

O SUS (SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE) VOLTA AO TOPO DOS DEBATES E REFLEXÕES DAS AUTORIDADES. O MINISTRO DA SAÚDE, ALEXANDRE PADILHA, ANUNCIOU QUE QUER ATENDIMENTO RÁPIDO E COM QUALIDADE NO SISTEMA, E ENTENDE A SAÚDE COMO CENTRAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ECONOMIA DO PAÍS. A PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF, JÁ EM SEU DISCURSO DE POSSE, RELACIONOU O SUS COMO SUA PRIORIDADE MÁXIMA, COMPROMETENDO-SE COM A SUA CONSOLIDAÇÃO E FORTALECIMENTO. MAIOR SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE DO MUNDO E UMA DAS MAIS BELAS CONQUISTAS DOS BRASILEIROS, O SUS ABRIGA UMA GRITANTE DISTORÇÃO NO SETOR DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA. FORTALECÊ-LO E LEVÁ-LO A UM PATAMAR DE GESTÃO DESEJÁVEL DEVE PASSAR PELO FARMACÊUTICO DESEMPENHANDO, ALI, O SEU PAPEL EM SUA PLENITUDE.

Todas as qualidades atribuídas ao SUS são justas, porque revelam a enormidade da face social e a complexidade estrutural desta pérola da Constituição de 1988 que, diga-se de passagem, continua em lapidação, pois que é um processo em permanente aperfeiçoamento.

Ressalte-se, aliás, que o SUS redimiu a população de um tempo de treva, quando a saúde não era considerada um direito social. Até então, havia os que podiam pagar por serviços de saúde privados; os que tinham direito à saúde pública, porque eram trabalhadores com Carteira assinada e segurados da Previdência Social; e aqueles que não tinham direito algum. A classificação é do próprio Ministério da Saúde. O SUS tornou igualitário o atendimento.

Abrangente, o Sistema contempla do atendimento ambulatorial ao transplante de órgãos, promove campanhas de vacinação e ações de prevenção, com a particularidade de o acesso ao mesmo ser integral,

universal e gratuito a toda a população. Eis, aí, a sua grandeza, o que o faz um sistema referencial para o mundo inteiro.

Mas o SUS, pelo seu próprio gigantismo e por suas contradições, é, também, marcado por distorções. Uma delas está localizada na assistência farmacêutica. Parte desse

“O SUS, pelo seu próprio gigantismo e por suas contradições, é marcado por distorções. Uma delas está localizada na assistência farmacêutica”.

problema tem origem cultural e se encontra na forma equivocada com que é tratada a sua força de trabalho, submetida à hegemonia de uma profissão, quando a sua vitalidade está exatamente na força total de sua equipe multiprofissional. Ela é a sua força motriz. E o farmacêutico é integrante importante da equipe multiprofissional.

Para simplificar - pois que não cabe, em tão poucas linhas, analisar esse emaranhado chamado SUS -, decorre daí um mundo de problemas. A insatisfatória participação do farmacêutico em todas as instâncias e ações do Sistema gera uma situação perturbadora em relação ao medicamento.

Sem os serviços farmacêuticos, o medicamento e os cuidados relacionados ao seu uso, eu diria, estão soltos, desordenados e desqualificados dentro do SUS. A aquisição dos medicamentos pelos Municípios é feita, muitas vezes, à revelia do mapeamento epidemiológico. Sem que se defina o perfil epidemiológico de um Município ou região, não se conhece as reais necessidades de assistência farmacêutica da população analisada. O armazenamento dos produtos,

em grande parte, ocorre em porções onde a temperatura é elevada e a umidade, excessiva. E o seu uso, aleatório e incorreto, muitas vezes.

Resultados dessa desorganização são o agravamento da resistência microbiana e das intoxicações, reações indesejáveis, crescimento do uso irracional e de re-internações hospitalares evitáveis. Isso, sem citar o gritante desperdício que impacta o caixa do Sistema, impondo-lhe um alto e inadmissível prejuízo.

Mas há boas experiências no SUS, é óbvio. Estados, como Minas e o Espírito Santo, e centenas de Municípios estão investindo recursos próprios na estruturação e na qualificação dos serviços farmacêuticos. Com isso, imprimem uma fantástica reviravolta em suas assistências farmacêuticas, melhorando a qualidade de vida de suas populações.

Em fevereiro, estivemos (os diretores do CFF Walter Jorge, Vice-Presidente; Lérida Vieira, Secretária-Geral; Edson Taki, Tesoureiro, e eu) com o Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, a convite dele, para uma reunião, em seu Gabinete. Padilha queria nos ouvir sobre questões relacionadas à assistência farmacêutica. Manifestou preocupação quanto aos problemas que narramos e reconheceu a importância do farmacêutico no contexto da saúde pública.

Pedimos ao Ministro, que é, também, o Presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a principal instância de controle social do SUS, que priorizasse a urgente organização da assistência farmacêutica, em todas as esferas de Governo, garantindo ao farmacêutico o espaço que lhe é de direito para atuar. Alertamos que todo o ciclo da assistência sofre graves problemas de gestão e organização no Sistema.

Nós manifestamos ao Ministro o nosso reconhecimento ao esforço do Governo em fazer crescer o investimento no item medicamentos. Mas problemas, como os que eu citei neste artigo (desperdícios e uso inadequado, entre outros), são uma prova inequívoca de que a compra de produtos farmacêuticos em maior volume e a sua distribuição aos Municípios não são, por si só, a solução para as questões focalizadas na assistência farmacêutica.

Ou seja, os problemas do setor não estão necessariamente nos produtos, mas na dramática carência de serviços farmacêuticos. É o mesmo que dizer que há, sim, medicamentos, mas não há quem cuide deles, com ciência e técnica. Com conhecimento, enfim.

Também, pedimos a Alexandre Padilha que incluísse os serviços farmacêuticos na equipe que atua no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas (CAPS) e que inserisse nas UPAS (Unidades de Pronto Atendimento) os serviços de assistência farmacêutica e laboratoriais (análises clínicas).

O convite do Ministro Alexandre Padilha para um diálogo conosco, as palavras claras e firmes proferidas pela Presidenta Dilma Rousseff, em seu discurso de posse, quando manifestou o desejo de sanar os problemas do SUS, além de outras intenções e ações que vão se avolumando no cenário político e sanitário, são sinais e gestos de boa vontade para com a saúde pública.

Que o farmacêutico esteja no núcleo das mudanças anunciadas. Ele é o responsável pela assistência farmacêutica em toda a sua extensão, e o papel que lhe cabe neste contexto, só ele pode desempenhar, vez que é intransferível e indelegável. O farmacêutico saberá responder aos desafios. Ele é talhado para isto.

“A insatisfatória participação do farmacêutico em todas as instâncias e ações do SUS gera uma situação perturbadora em relação ao medicamento”.